

A ORAÇÃO DO DOENTE

SI 6

Salmos 6 (NVI-PT)

1 SENHOR, não me castigues na tua ira nem me disciplines no teu furor.

2 Misericórdia, SENHOR, pois vou desfalecendo! Cura-me, SENHOR, pois os meus ossos tremem:

3 todo o meu ser estremece. Até quando, SENHOR, até quando?

4 Volta-te, SENHOR, e livra-me; salva-me por causa do teu amor leal.

5 Quem morreu não se lembra de ti. Entre os mortos, quem te louvará?

6 Estou exausto de tanto gemer. De tanto chorar inundo de noite a minha cama; de lágrimas encharco o meu leito.

7 Os meus olhos se consomem de tristeza; fraquejam por causa de todos os meus adversários.

8 Afastem-se de mim todos vocês que praticam o mal, porque o SENHOR ouviu o meu choro.

9 O SENHOR ouviu a minha súplica; o SENHOR aceitou a minha oração.

10 Serão humilhados e aterrorizados todos os meus inimigos; frustrados, recuarão de repente.

INTRODUÇÃO

1. Quando a doença nos assola e nosso corpo debilitado demora a se recuperar. Uma série de sentimentos se misturam em nossa mente.
2. E mesmo quando oramos, a mistura destes sentimentos irrompem em nosso falar com o Senhor.
3. Esta é a experiência do salmista no Salmos 6.
4. Poderíamos chama-la de A oração do doente.
5. Há um poeta inglês que escreveu por volta dos anos 1600, uma série de poemas e meditações em seu período de enfermidade quando as sombras da morte o rodeavam.

6. A semelhança do salmista, os sentimentos de John Donne se misturavam em seu livro “Meditações em Ocasões de Emergência” verdadeiras orações foram lançadas sobre o Altíssimo, elas revelavam o subir e o descer da gangorra de suas emoções e convicções.
7. Mas quando olhamos para o salmo 6 e sua poesia que é fruto desta experiência de inconstância emocional em meio a doença, podemos perceber que ela foi escrita como uma sinfonia com três movimentos distintos.
8. Por isso gostaria de convidá-lo a aprender, com a ajuda do Espírito Santo o que cada movimento tem a nos ensinar.

I – 1º MOVIMENTO – MINHA DOR

1. O Primeiro movimento desta sinfonia é a descrição da dor, angústia e sofrimento que a enfermidade causou no coração deste servo de Deus.

2. Ele grita: Estou desfalecendo

(NVI-PT.SI 6.2 Misericórdia, SENHOR, pois vou desfalecendo!

- a. Lembro-me quando tive uma super-infecção por vírus e bactérias em meus pulmões que chegou a provocar derrame de pericárdio, derrame de pleura e bacteremia .
- b. Me sentia tão fraco, tão impotente, que a única perspectiva era a morte.
- c. Um dia quando a Cleusa foi levar as crianças para a escola, me despedi dela como se nunca mais fosse vê-la.
- d. Não tinha forças para falar, andar ou fazer qualquer coisa.
- e. Talvez você também esteja desfalecendo, por uma doença ou quem sabe por outro tipo de dor em sua alma, mas **a grande lição deste grito de dor levado aos céus é que Deus se importa com nossas dores.**
- f. Quando gritamos diante do Senhor nossa angústia se transforma em oração que é levada ao trono da graça pelo próprio Espírito Santo que intercede por nós até nos gemidos inexprimíveis.

Rm 8.26 NTLH

26. Assim também o Espírito de Deus vem nos ajudar na nossa fraqueza. Pois não sabemos como devemos orar, mas o Espírito de Deus, com gemidos que não podem ser explicados por palavras, pede a Deus em nosso favor.

g. O salmista, ao compor esta canção queria testemunhar que vale a pena falar da nossa dor ao Senhor.

3. Ele diz ainda: Meus ossos e todo o meu corpo tremem v.6.2b,3

Salmos 6:2-3 (NVI-PT) Cura-me, SENHOR, pois os meus ossos tremem:

3 todo o meu ser estremece.

a. Muito provavelmente ele teve febre alta e os tremores incontrolláveis tomaram o seu corpo.

4. Mas quando estamos abatidos, o abatimento não é só físico, à medida em que o tempo passa nossa alma adoece e é disto que o salmista fala nos v. 6-7

Sl 6.6-7

6. Estou exausto de tanto gemer; à noite inundo a cama de tanto chorar, e de lágrimas a encharco.

7. A tristeza me embaça a vista; meus olhos estão cansados por causa de todos os meus inimigos.

a. (Alguns estudiosos preferem o termo adversidades ao invés de adversários, ou inimigos, é uma possibilidade do uso da palavra é parece fazer mais sentido com o contexto.)

b. Nossa alma adoece porque diante de uma luta persistente nossas forças emocionais e as vezes até espirituais são consumidas, por isso as escrituras dizem:

(Nova Almeida Atualizada 2017) Pv 13.12a Esperança adiada faz adoecer o coração;

c. Por isso ele pergunta: Até quando Senhor?

Salmos 6:3 (NVI-PT) 3 todo o meu ser estremece. Até quando, SENHOR, até quando?

d. Nestas últimas semanas quando vi a Cleusa piorar, fiquei doente em minhas emoções e também espiritualmente.

- e. E quem sabe , você também esteja sentindo-se com sua alma adoecida por suas adversidades.
- f. Mas o que o salmista desejava nos ensinar ao revelar-nos a sua dor, era que mesmo quando não temos forças emocionais e até espirituais a nossa angustia é vista e nossas lágrimas são recolhidas no odre da graça de Deus.

Sl. 56.8b NAA

Registra, tu mesmo, o meu lamento; recolhe as minhas lágrimas em teu odre; acaso não estão anotadas em teu livro?

- 5. Hoje o Senhor quer ouvir o seu choro, ele quer recolher suas lágrimas no seu odre.
- 6. Eu creio que os anjos já as estão coletando enquanto a razão delas está sendo registrada no livro das memórias de Deus.
- 7. É por isso que o salmista se lembra no v.4 do amor de Deus.

Salmos 6:4 (NVI-PT)

4 Volta-te, SENHOR, e livra-me; salva-me por causa do teu amor leal.

- 8. Ele é descrito como amor leal, fiel, que não se esquece, que não nos abandona, até quando possa parecer que estamos só.
- 9. Hoje eu vim aqui para lembra-lo do amor fiel do Deus que não o abandona nem nunca o abandonará.
- 10. Por isso não lance só a sua dor nas mãos de Jesus, mas toda a sua vida. Pois você é importante aos Seus olhos.

II - 2º MOVIMENTO - CLAMOR

- 1. Toda a angústia exposta nos leva ao segundo movimento desta sinfonia. Um clamor aos céus.
- 2. Este clamor está dividido em 3 partes:

a. A primeira parte é: não me castigues no furor da tua ira.

Salmos 6:1 (NVI-PT)

1 SENHOR, não me castigues na tua ira nem me disciplines no teu furor.

- i. De alguma maneira, no meio de toda esta luta veio a consciência do salmista o seu estado de pecador.

- ii. Não sei se ele tinha em mente um pecado específico, pois alguns estudiosos ligam este salmo ao salmo 51 e 32, onde Davi confessa o seu pecado de adultério e assassinato de Urias, marido de Betsaba.
- iii. No entanto outros creem que não, que simplesmente o coração de Davi se sentiu como qualquer um de nós: pecador.
- iv. E um profundo temor do Senhor veio sobre ele.
 - (1) Talvez um dos grandes perigos da nossa época seja a perda do senso de temor do Senhor.
 - (2) A perda do senso de que as vezes o Senhor usa meios inusitados para tratar o nosso coração que se endureceu de alguma maneira.
 - (3) Mas a grande bênção é que assim como um pai amoroso que mesmo quando nos disciplina não deixa de nos amar. Assim é o Senhor!

b. Um clamor por misericórdia → E é por isso que ele tem a coragem de pedir misericórdia.

- i. Há uma grande lição nesta oração: _Não importa como você se sinta, nem a condição em que se se encontre, sempre estará à sua disposição uma bênção grandiosa: **a misericórdia de Deus.**
- ii. Sabe por que ela é tão grandiosa?
 - (a) Porque não depende de você! Não depende de quem você é, nem do que fez, nem se merece ou não.
 - (b) Misericórdia é o coração de Deus machucado pela sua dor (etimologicamente = miséria do coração) que o faz agir em seu favor. Simplesmente porque:
 - (i) o ama.
 - (ii) Sente com você.
 - (iii) Importa-se por você.

(iv) E retira de sobre você até o que seria justo você sofrer.

iii. Mas só podemos alcançar esta misericórdia quando:

- (1) Nos rendemos
- (2) Nos entregamos
- (3) Quando reconhecemos que só um ato de amor de Deus pode nos fazer levantar.

iv. A oração do doente nos lembra que cedo ou tarde, nada do que sabemos, temos, ou imaginamos que podemos fazer, vai adiantar e que nossa única esperança terrena ou eterna será a misericórdia de um Deus que nos ama, nos toca e tem poder para nos salvar.

v. Hoje o desafio a clamar pela misericórdia do Senhor.

c. Me cure

- i. A terceira parte deste clamor é me cure Senhor, põe a mão sobre mim, Tu és a minha única esperança
- ii. Tanto no VT quando no NT a cura sempre foi um sinal da graça de Deus derramada sobre as pessoas.
 - (1) Pois, a nossa finitude vista de perto na doença, precisa de uma salvação proveniente da graça de Deus.
 - (2) É como se o Senhor estivesse a dizer: assim como você depende da minha graça para viver nesta terra, eu sou o único que pode lhe dar a vida eterna.
 - (3) Ainda que toda a cura seja uma salvação temporária, pois um dia todos nós morreremos. Ela nos anuncia uma salvação eterna que só Jesus pode nos dar.
 - (4) Hoje vamos orar pela cura dos enfermos pois foi isto que as escrituras no ensinaram a fazer, porém agora quero desafiá-lo a orar e buscar em Jesus, o único remédio de Deus para nos dar a vida eterna.
 - (5) Você quer?

III – 3º MOVIMENTO – O LOUVOR

Salmos 6:9 (NVI-PT)

9 O SENHOR ouviu a minha súplica; o SENHOR aceitou a minha oração.

1. A sinfonia termina nos revelando o final da história.
2. O Senhor ouviu e atendeu a minha oração – fui curado!
3. Mas o interessante é que quem é tocado pelo Senhor não pode permanecer do mesmo jeito que era antes.
4. O louvor a Deus não pode ser um mero obrigado!
5. Ele se transforma em um voto de fé, compromisso com o Senhor que é expresso na vida dedicada e separada para o servir.
6. Assim, o salmista diz:

Salmos 6:8 (NVI-PT)

8 Afastem-se de mim todos vocês que praticam o mal, porque o SENHOR ouviu o meu choro.

10 Serão humilhados e aterrorizados todos os meus inimigos; frustrados, recuarão de repente.

7. Mas o que ele está falando?
8. Afastem-se de mim os que invés de um compromisso com o Senhor se comprometeram com a maldade.
9. Que vocês sejam envergonhados em seu compromisso iníquo.
10. Que vocês sejam perturbados em seus próprios atos que os afastam de Deus e que fazem com que vocês persigam aqueles que desejam viver para Ele.
11. Que diante dos milagres do Senhor você fuja na perplexidade que seus atos geram.
12. A grande lição aqui é quem foi tocado pelo Senhor também é chamado pelo Espírito Santo a viver para Jesus e a aprender com Ele a crescer na santificação rompendo os vínculos que o aprisionavam ao seu passado.

CONCLUSÃO

1. 3 movimentos,
 - a. dor,
 - b. clamor,
 - c. louvor.
2. Mas o foco central é um grande convite a fazer de Jesus nossa esperança e vitória.
3. Você quer?